

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

**LETÍCIA SVOBODA**

**A literatura infantil em diálogo  
com as novas tecnologias digitais**

**Porto Alegre  
2019**

**LETÍCIA SVOBODA**

**A LITERATURA INFANTIL EM DIÁLOGO  
COM AS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS**

Trabalho de Conclusão do Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup>. Ana Carolina Ribeiro  
Ribeiro

**Porto Alegre  
2019**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitor: Prof<sup>a</sup>. Jane Fraga Tutikian

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Celso Giannetti Loureiro Chaves

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. Dr.  
Leandro Krug Wives

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Prof<sup>a</sup>. Liane  
Margarida Rockenbach Tarouco

## CIP - Catalogação na Publicação

Svoboda, Leticia

A literatura infantil em diálogo com as novas tecnologias digitais / Leticia Svoboda. -- 2019.  
55 f.

Orientadora: Ana Carolina Ribeiro Ribeiro.

Trabalho de conclusão de curso (Especialização) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Centro de  
Estudos Interdisciplinares em Novas Tecnologias da  
Educação, Mídias na Educação, Porto Alegre, BR-RS,  
2019.

1. Literatura Infantil. 2. Mídias. 3. Tecnologias  
Digitais. 4. Alfabetização. I. Ribeiro, Ana Carolina  
Ribeiro, orient. II. Título.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por iluminar meu caminho em todos os momentos e me permitir concretizar mais uma etapa em minha vida.

A minha mãe pelo apoio, compreensão e incentivo durante toda esta caminhada.

A orientadora Ana Carolina pela forma tranquila que conduziu o processo de escrita deste trabalho e pelas sugestões que enriqueceram o trabalho.

A tutora Anna Helena pela gentileza e disponibilidade em ajudar-me sempre que precisei.

Aos protagonistas deste trabalho, os estudantes que contribuíram com sua participação para a realização deste estudo.

Enfim, agradeço a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a efetivação deste trabalho.

## RESUMO

Esta monografia busca investigar como a literatura infantil através de diferentes mídias pode contribuir no desenvolvimento do processo de alfabetização, uma vez que se entende que ela desperta no estudante a criatividade e o desenvolvimento da aprendizagem de forma lúdica. Para isso, buscou-se transformar através de recursos digitais histórias em vídeos, pois acredita-se que o uso de recursos digitais pode tornar esse momento ainda mais prazeroso, em uma turma de 2º ano de uma escola pública de Porto Alegre. Para a realização da pesquisa, cuja abordagem é qualitativa, a metodologia utilizada foi a observação participante e a coleta de dados feita a partir de intervenções, observações das reações dos estudantes e através de um questionário. Com base na experiência relatada, entende-se que a preparação do material, a apresentação e interação com os estudantes proporcionou experiências muito valiosas tanto para os alunos quanto para a pesquisadora. Foi possível verificar que o uso da literatura infantil e da tecnologia contribui muito no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

**Palavras-Chave:** Literatura Infantil. Mídias. Tecnologias Digitais. Alfabetização.

## **ABSTRACT**

### Children's Literature in dialogue with new digital technologies

This monograph seeks to investigate how children's literature through different media can contribute to the development of the literacy process, since it is understood that it awakens in the student creativity and the development of learning in a playful way. In order to do this, we have tried to transform digital resources into video stories, since it is believed that the use of digital resources can make this moment even more enjoyable in a 2nd grade class of a public school in Porto Alegre. To carry out the research, whose approach is qualitative, the methodology used was participant observation and data collection made from interventions, observations of student reactions and through a questionnaire. Based on the experience reported, it is understood that the preparation of the material, the presentation and interaction with the students provided valuable experiences for both the students and the researcher. It was possible to verify that the use of children's literature and technology contributes greatly in the teaching-learning process of students.

**Keywords:** Children's Literature. Media. Digital technologies. Literacy.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 3.1: Escrita de Nível 1 .....	18
Figura 3.2: Escrita de Nível 2 .....	19
Figura 3.3: Escrita de Nível 3 .....	19
Figura 3.4: Escrita de Nível 4 .....	20
Figura 3.5: Escrita de Nível 5 .....	21
Figura 7.6: Foto da Sala de Audiovisual.....	34
Figura 7.7: Capa do livro “Tudo Bem ser Diferente” .....	35
Figura 7.8: Capa do livro “A Verdadeira História dos Três Porquinhos!” .....	37
Figura 7.9: Casa de Palha.....	38
Figura 7.10: Casa de Madeira.....	38
Figura 7.11: Casa de Tijolo .....	38
Figura 7.12: Capa do livro “Guilherme Augusto Araújo Fernandes” .....	40
Figura 7.13: Produção de Estudante .....	41
Figura 7.14: Produção de Estudante .....	41
Figura 7.15: Capa do livro “Moral da História...Fábulas de Esopo” .....	43
Figura 7.16: Produção de Estudante .....	43
Figura 7.17: Produção de Estudante .....	44
Figura 7.18: Questionário de Aluno .....	45
Figura 7.19: Questionário de Aluno .....	46
Figura 7.20: Questionário de Aluno .....	46
Figura 7.21: Gráfico da Preferência dos Estudantes .....	47

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AEE	Atendimento Educacional Especializado
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
MEC	Ministério da Educação e Cultura
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
PNAIC	Pacto Nacional na Idade Certa

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA</b> .....	13
<b>2.1 Questão de Pesquisa</b> .....	13
<b>2.2 Objetivo Geral</b> .....	13
<b>2.3 Objetivos Específicos</b> .....	13
<b>2.4 Justificativa</b> .....	14
<b>3 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO</b> .....	15
<b>3.1 Fases da Escrita</b> .....	17
3.1.1 <i>Nível 1</i> .....	17
3.1.2 <i>Nível 2</i> .....	18
3.1.3 <i>Nível 3</i> .....	19
3.1.4 <i>Nível 4</i> .....	20
3.1.5 <i>Nível 5</i> .....	20
<b>4 LITERATURA E ALFABETIZAÇÃO</b> .....	22
<b>5 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO</b> .....	25
<b>6 METODOLOGIA</b> .....	29
<b>6.1 Instrumentos Utilizados</b> .....	29
6.1.1 <i>Observação Participante</i> .....	29
6.1.2 <i>Diário de Campo</i> .....	30
6.1.3 <i>Questionário</i> .....	30
<b>6.2 Considerações Éticas</b> .....	30
6.2.1 <i>Termo de Consentimento Livre e Esclarecido</i> .....	31
<b>6.3 Participantes</b> .....	31
6.3.1 <i>Caracterização da Escola</i> .....	31
6.3.2 <i>Caracterização da Turma</i> .....	32
<b>7 ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	33
<b>7.1 Literatura e Desenvolvimento Oral</b> .....	34
<b>7.2 Literatura e Desenvolvimento da Alfabetização</b> .....	39
<b>7.3 Vídeo como Apoio para a Contação de Histórias</b> .....	44
<b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	49
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	50
<b>APÊNDICE A – Questionário</b> .....	53

<b>ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Instituição) .....</b>	<b>54</b>
<b>ANEXO B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Pais/Responsáveis).</b>	<b>55</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A educação está em constantes mudanças e as tecnologias chegam para auxiliar no processo de desenvolvimento dos estudantes. Dessa forma, é importante que o professor esteja preparado para fazer uso dessas ferramentas e, assim, qualificar sua prática pedagógica. O processo de aquisição da leitura e escrita é um mundo de descobertas fantástico para os pequenos e o uso da tecnologia desperta o interesse dos estudantes, então, é importante tornar o aprendizado mais prazeroso proporcionando momentos mais lúdicos.

Este estudo tem como objetivo verificar como a literatura infantil através de diferentes mídias pode contribuir no desenvolvimento do processo de alfabetização. A ideia é identificar formas de despertar o gosto pela leitura e o prazer por descobertas tecnológicas, através da vivência no mundo das histórias de uma forma diferente da convencional.

Desta forma, busca-se, através desse estudo, avaliar o envolvimento em atividades desencadeadas a partir da literatura e suas repercussões na alfabetização de estudantes de uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental da rede pública de Porto Alegre. Para isso, foram utilizados softwares de edição de vídeo, transformando histórias impressas em filme. Entende-se que, a partir da construção de vídeos os estudantes tem a possibilidade de interagir com a literatura de uma forma diferente, em situações de aprendizagem em que se sintam mais motivados a aprender com mais entusiasmo e dedicação.

Para facilitar a leitura e compreensão das ideias da pesquisa, o trabalho está dividido em capítulos, tendo no segundo capítulo os referenciais que deram suporte a pesquisa. No capítulo seguinte será abordado os aspectos teóricos sobre alfabetização e letramento. O quarto capítulo apresenta um pouco sobre Literatura Infantil e suas possibilidades na alfabetização. No quinto capítulo será abordado as questões que envolvem a tecnologia da informação e comunicação na educação. O capítulo seguinte traz o delineamento da pesquisa, como foi aplicada e informações sobre os percursos metodológicos, os espaços e os sujeitos envolvidos neste estudo. Buscando compreender melhor a investigação realizada, no sétimo capítulo terá uma análise e reflexão dos resultados obtidos sobre esta pesquisa. Por fim, seguem algumas considerações acerca dos resultados obtidos.

## **2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA**

Este trabalho partiu das inquietações de uma professora-pesquisadora que deseja aprofundar o conhecimento sobre como favorecer o desenvolvimento da alfabetização de crianças através do uso da Tecnologia da Informação e Comunicação e da Literatura Infantil. Entende-se que a escola é um lugar privilegiado de aprendizagem, onde o estudante tem a possibilidade de desenvolvê-la através de diferentes recursos pedagógicos. A utilização da Tecnologia da Informação e Comunicação surge, dessa forma, como uma importante aliada na diversificação de materiais e mídias que podem ser utilizadas nesse contexto.

### **2.1 Questão de Pesquisa**

A educação está em constantes mudanças e a tecnologia chega para auxiliar no processo de desenvolvimento dos estudantes, por isso este trabalho busca investigar *como a literatura infantil, através de diferentes mídias, pode contribuir no desenvolvimento do processo de alfabetização?*

### **2.2 Objetivo Geral**

Essa pesquisa tem como objetivo principal verificar como a literatura infantil através de uma prática pedagógica que utilize diferentes mídias pode contribuir para a alfabetização.

### **2.3 Objetivos Específicos**

Os objetivos específicos são:

- Analisar o desenvolvimento da alfabetização a partir do uso de ferramentas digitais;
- Construir materiais em diferentes mídias contendo literatura;
- Analisar a percepção dos estudantes quanto ao uso de diferentes mídias.

## 2.4 Justificativa

O desenvolvimento das tecnologias tem avançado muito e rapidamente e, portanto, a escola deve acompanhar esses avanços. Para isso, é fundamental que o professor conheça o que as tecnologias têm a oferecer e como elas podem ser utilizadas em diferentes situações de aprendizagem, conforme os objetivos que o professor pretende atingir (VALENTE, 2002). Dessa forma, diferentes áreas do ensino podem se beneficiar com o uso dessas tecnologias. Os anos iniciais do Ensino Fundamental, por exemplo, em que é realizada a alfabetização, passam a contar com uma série de possibilidades e usos de materiais que facilitem essa aprendizagem por parte dos estudantes, tornando o processo mais interessante, estimulante, criativo e dinâmico. Entre uma dessas possibilidades destaca-se a literatura, que pode ser realizada com o uso de recurso de vídeo, por exemplo, a fim de envolver os pequenos estudantes no mágico mundo das histórias.

### 3 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A alfabetização é um processo que se inicia muito antes da criança ingressar na escola, visto que desde tenra idade ela está cercada por um mundo letrado. Quando chega na escola, a criança traz consigo um repertório oral oriundo das práticas sociais que está inserida. Dessa forma, ela possui conhecimentos decorrentes da interação sociocultural que mantém com a escrita e da relação existente com pessoas alfabetizadas, dependendo da função que ler e escrever tem neste contexto social.

Para falar em alfabetização e letramento, é imprescindível compreender os níveis de escrita segundo Ferreiro e Teberosky (1999). Estas autoras realizaram um estudo desenvolvido com crianças argentinas destacando que elas passam por diferentes etapas até que compreendam o complexo sistema alfabético de escrita. Deste estudo, originou a obra *Psicogênese da Leitura e da Escrita*, referência para o estudo do tema.

Cada uma das etapas possui um processo de construção bem particular em cada criança. Conforme Piccoli e Camini (2012, p. 29) “a psicogênese forneceu um instrumental que aparelhou as professoras para aferir os conhecimentos linguísticos das crianças”. Nesse contexto, é importante conhecer esses níveis pelas quais todas as crianças em processo de aquisição da leitura e escrita passam, não para simplesmente classificá-las, mas, sim, para compreender como se processa o pensamento sobre a escrita e poder planejar propostas pedagógicas adequadas que auxiliem nas hipóteses e no avanço de suas concepções. Segundo Varela (2001, p.29): “A compreensão de que a escrita representa o sistema fonológico da língua contribui para a fundamentação de propostas de alfabetização pelos professores”.

Segundo Soares (2004, p.11) a alfabetização é “entendida como processo de aquisição e apropriação do sistema da escrita, alfabético e ortográfico”, em que “se faz pleno domínio de uma técnica em que a criança percebe unidades menores que compõem o sistema da escrita”. A mesma autora (2004, p.14), ainda diz que o letramento é o “desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita”.

Não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este,

por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema–grafema, isto é, em dependência da alfabetização (SOARES, 2004, p.12).

Nesse sentido, em 20 de dezembro de 2017 foi homologada a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que tem por objetivo que as redes de ensino e instituições escolares públicas e particulares passem a ter uma referência nacional obrigatória para a elaboração ou adequação de seus currículos e propostas pedagógicas, a fim de desenvolver a educação integral dos estudantes. Na área das Linguagens, a BNCC destaca:

aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social (BRASIL, 2016, p.62).

Para que isso ocorra, a alfabetização precisa fazer sentido ao estudante, o que só ocorre quando o ensino passa a ter intencionalidade, ou seja, envolve o estudante na essência da língua escrita.

Nesse contexto, a escola é um espaço formal de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem em que se deve organizar um ambiente alfabetizador, ou seja, proporcionar situações onde a criança tenha contato com usos reais da leitura e escrita.

Para isso, o Ministério da Educação (MEC) criou em 2012 o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), tendo como objetivo capacitar professores, a fim de que possam propor soluções criativas às dificuldades enfrentadas pelas crianças em processo de alfabetização. O PNAIC propõe que a criança é considerada alfabetizada quando compreender o sistema de escrita alfabética, bem como, ler e produzir textos sobre temáticas que lhe seja familiar (PICCOLI, 2017). O grande desafio proposto por esse projeto foi o de garantir que todas as crianças brasileiras estejam alfabetizadas até os 8 anos, tendo a participação da União, dos estados e dos municípios.

A fim de buscar essas soluções criativas, entende-se que não se pode deixar que o estudante produza textos escritos ou leia somente quando dominar o sistema de escrita (SANTOS; ALBUQUERQUE, 2007), o professor deve disponibilizar aos educandos diferentes tipos de leitura e escrita, sem que eles estejam necessariamente alfabetizados. Como enfatiza, Santos e Albuquerque (2007):

É importante que eles possam, desde o início do processo de alfabetização, testar suas hipóteses a respeito da escrita. Se o conhecimento que esses têm da escrita ainda não é suficiente para que leiam ou produzam textos extensos, pode-se levá-los a ler textos memorizados, tais como cantigas, quadrinhas, assim como tentar escrevê-los na íntegra ou parte deles (SANTOS; ALBUQUERQUE, 2007, p. 98-99).

Quando o professor organiza possibilidades como Santos e Albuquerque (2007) mencionaram, os pequenos estudantes, mesmo antes de saber grafar corretamente as palavras, tem contato desde o início do processo de alfabetização com oportunidades de colocar em prática suas hipóteses de escrita e leitura e quanto mais fazem isso, mais aprendem sobre o funcionamento da escrita; ocasião em que entra o professor como mediador nas propostas, pois conforme Solé (2003):

aprender a ler significa aprender a compreender o que se lê, inserir a leitura, desde o primeiro momento, em contextos significativos e pensar nos métodos para ensinar a ler como meios que devem flexibilizar em cada situação concreta (SOLÉ, 2003, p. 30).

É importante, dessa forma, que o professor, como mediador, tenha um olhar sensível com seus alunos e valorize o que já sabem, ao invés de enfatizar, todo o tempo, aquilo que ainda não aprenderam. Para isso, é essencial que o mesmo compreenda as particularidades e o ritmo de cada aluno nesse processo, tendo como base as fases de desenvolvimento da escrita em que cada um se encontra.

### **3.1 Fases da Escrita**

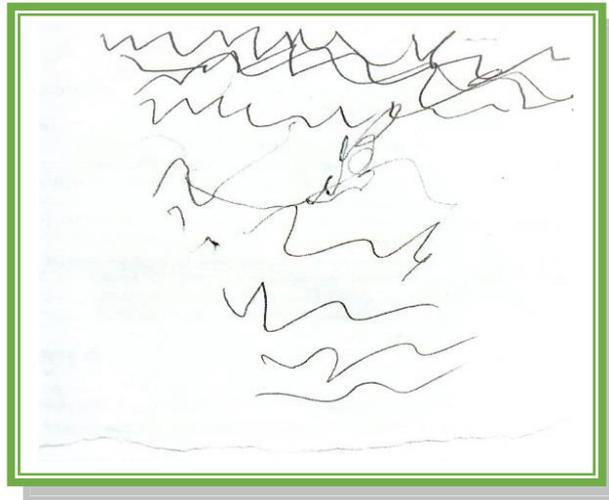
A partir da década de 80, é impossível falar de alfabetização sem mencionar a importante contribuição de Emília Ferreiro e Ana Teberosky para a compreensão de como a criança constrói progressivamente suas hipóteses sobre a escrita. O processo de alfabetização de acordo com Ferreiro e Teberosky (1999) é dividido em níveis.

#### *3.1.1 Nível 1*

Neste nível, a criança escreve sem preocupar-se com as propriedades sonoras da escrita, podendo ocorrer de misturar letras, números ou até mesmo desenhos em seus registros. As partes da escrita não correspondem às partes da palavra. Segundo Ferreiro e Teberosky (1999, p.193): “todas as escritas se assemelham muito entre si, o que não impede que a criança as considere como

diferentes, visto que a intenção que presidiu a sua realização era diferente”. É comum, ainda, nesta etapa a criança pensar na palavra diretamente associada ao significado e não ao seu significante. Ou seja, quando lhe for pedido para que escreva ‘baleia’, ela poderá achar que precisa utilizar muitas letras pois a baleia é um animal grande (FERREIRO e TEBEROSKY,1999).

Figura 3.1: Escrita de Nível 1



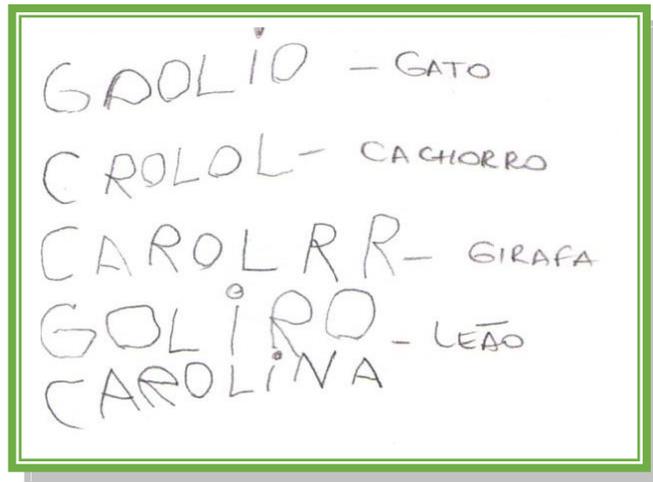
Fonte: Piccoli; Camini (2012, p.31).

### 3.1.2 Nível 2

De acordo com Ferreiro e Teberosky (1999, p. 202): “Para poder ler coisas diferentes (isto é, atribuir significados diferentes), deve haver uma diferença objetiva nas escritas”.

O nível 2 (Figura 3.2) então, caracteriza-se por ocorrer a descoberta de que a quantidade de letras para escrever uma palavra tem correspondência com a quantidade de partes da oralidade. No começo, a criança ainda irá escrever usando uma letra para cada sílaba, mesmo que esta letra não corresponda ao fonema convencional, geralmente utilizando letras do próprio nome como fonte principal para o registro de palavras que ela não conhece de memória (PICCOLI; CAMINI, 2012).

Figura 3.2: Escrita de Nível 2

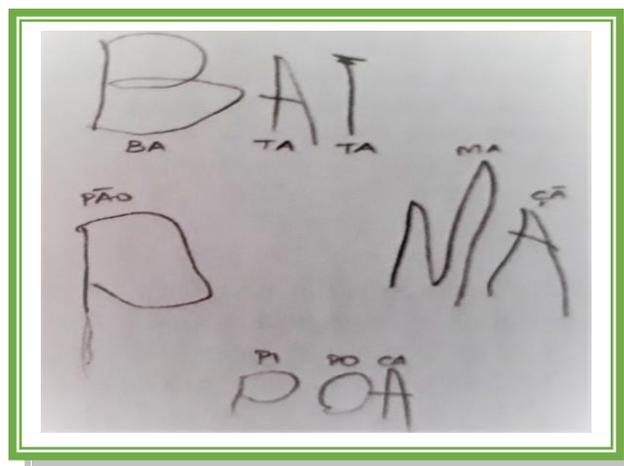


Fonte: Piccoli; Camini (2012, p.32).

### 3.1.3. Nível 3

No nível 3, com o avanço na reflexão, surge a hipótese silábica, a criança percebe a relação som-grafia e, tenta atribuir um valor sonoro a cada sílaba das palavras que registra (PICCOLI; CAMINI, 2012). Ferreiro e Teberosky (1999, p.209) destaca: "Com esta hipótese, a criança dá um salto qualitativo com respeito aos níveis precedentes".

Figura 3.3: Escrita de Nível 3

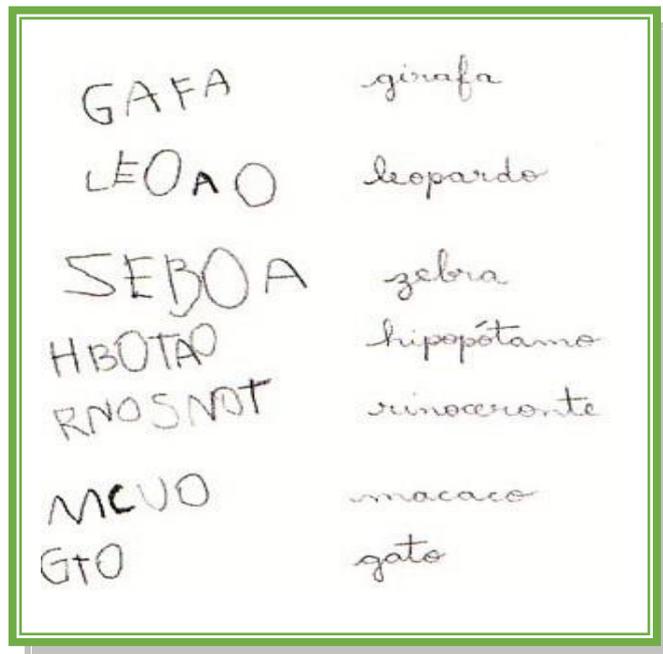


Fonte: Piccoli; Camini (2012, p.33)

### 3.1.4 Nível 4

O nível 4 caracteriza-se pela passagem da hipótese silábica para a alfabética (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999), fazendo com que este nível ficasse popularmente conhecido com silábico-alfabético (PICCOLI; CAMINI, 2012).

Figura 3.4: Escrita de Nível 4



Fonte: Piccoli; Camini (2012, p.33)

### 3.1.5 Nível 5

Neste nível (Figura 3.5) a criança faz adequadamente a correspondência entre fonemas e grafemas; pode-se dizer que compreende a base alfabética da escrita, ou seja, já consegue ler e escrever. Este seria então, o final da evolução da psicogênese da escrita, compreendendo que cada um dos caracteres da escrita tem um valor sonoro menor que a sílaba e analisa o que vai escrever (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999).

Figura 3.5: Escrita de Nível 5



Fonte: Piccoli; Camini (2012, p.34).

O estudante pode ser considerado alfabetizado quando adquirir o sistema convencional de escrita, mas o letramento ocorrerá através do desenvolvimento de habilidades do uso desse sistema em situações de aprendizagem de leitura e escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita, eles são interligados (SOARES, 2004). Portanto, uma das formas de desenvolver o letramento é através do contato com a literatura infantil o que, conseqüentemente, auxilia também no desenvolvimento da alfabetização dos estudantes que estão neste processo.

## 4 LITERATURA E ALFABETIZAÇÃO

A escola deve ser pensada e preparada para proporcionar diversas interações com a leitura e escrita, para isso, é importante que o professor organize o espaço da sala de aula com qualidade para este fim. Os pequenos estudantes precisam se sentir acolhidos e valorizados para desenvolverem suas hipóteses de leitura e escrita através de atividades lúdicas.

Portanto, é através de uma prática pedagógica qualificada que o professor irá promover o desenvolvimento da alfabetização dos estudantes e, paulatinamente, aperfeiçoar a leitura (SARAIVA, 2001). Nesse sentido, Dinorah (1995, p. 20) ressalta: “É lendo que se aprende a ler, escrever e interpretar”.

Porém, mesmo que anualmente uma grande quantidade de títulos sejam lançados no mercado, é importante que o professor tenha um olhar criterioso para selecionar os textos que serão apresentados aos estudantes, pois uma escolha bem analisada pode envolver e encantar os pequenos estudantes, fazendo-os criar o gosto pela leitura e assim favorecer também a escrita (JARDIM, 2001). Por isso que a seleção de livros na prática escolar atual configura-se como um processo bastante complexo, como Reis, Torres e Costa (2016) destaca:

A inclusão da literatura infantil na escola pauta-se sempre por múltiplos aspectos e muitos deles ainda estão estritamente relacionados às questões pedagógicas, principalmente quanto à temática e nem todas as obras têm um reconhecido valor literário ou estético (REIS, TORRES E COSTA, 2016, p. 189).

Oliveira (2010) fala sobre a importância da literatura na formação dos estudantes em diferentes aspectos, especialmente na formação da personalidade, através do desenvolvimento estético e da capacidade crítica.

A literatura produz conhecimento, não porque esteja na escola, mas por dar conta de épocas, geografias e estilos de vida que não vivemos, mas que têm estreitas relações com o que somos hoje (OLIVEIRA, 2010, p.42).

A leitura de histórias também suscita o imaginário, a curiosidade e a possibilidade de descoberta de um mundo imenso de conflitos, impasses e soluções pelo qual todos passam e vivem em um momento ou outro (ABRAMOVICH, 2005).

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve – com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar...Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário! (ABRAMOVICH, 2005, p. 17).

Por isso, os primeiros anos do Ensino Fundamental são muito importantes para desenvolver nos estudantes o apreço pela leitura e, portanto, selecionar um bom texto é o primeiro passo para formar leitores. O professor, que é o mediador da leitura, deve considerar a realidade dos estudantes, suas preferências, crenças e valores; mas, promovendo a ampliação dessas preferências a medida que o trabalho for desenvolvido.

Entretanto, um dos maiores desafios da escola é mediar o processo de aprendizagem dos estudantes no tocante à leitura e a compreensão do que estão lendo, ou seja, formar leitores competentes, por isso é tão importante o professor estar preparado para utilizar-se de práticas pedagógicas eficientes. Segundo Corso (2012, p. 66): “A aquisição da leitura proficiente caracteriza um processo que se inicia pela habilidade de reconhecimento da palavra e culmina com a possibilidade de compreender textos”.

A literatura em sala de aula deve ser imbuída da ideia de descoberta, prazer, deleite e encantamento a fim de envolver e despertar a imaginação das crianças (ABRAMOVICH, 2005), mas também deve incentivar nelas o interesse pela leitura e escrita, daí a importância de um professor que tenha um planejamento, objetivos e prepare-se para a leitura que irá realizar, como menciona Amarilha (2009):

Faz-se, portanto, necessário que os professores dominem os aspectos teóricos relativos à estrutura da narrativa, bem como da sua relevância para o desenvolvimento do domínio da linguagem pelas crianças. E, assim, a prática da literatura na escola tenha, de fato, um objetivo que lhe faça jus (AMARILHA, 2009, p.23).

Abramovich (2005) também faz referência do desenvolvimento do potencial crítico através da leitura de uma história, por isso é muito importante conversar com as crianças sobre a história lida, pois faz com que esta venha a ter mais sentido para os estudantes, eles interpretam o que escutam com base nos seus conhecimentos

anteriores, e, quando têm oportunidade de ouvir outras interpretações, percebem, que pode existir outros pontos de vista, rever e ampliar os seus próprios.

Portanto, é fundamental que o professor tenha a literatura sempre presente em seu planejamento, proporcionando a leitura de diferentes gêneros e através de variados recursos como os digitais, pois atualmente a criança tem possibilidade de contato com a literatura de formas variadas e cada vez mais atrativas, graças a tecnologia e a escola deve acompanhar esta evolução.

## 5 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Foi no decorrer dos séculos XIX e XX que o telefone, o cinema, o rádio, as revistas e a televisão foram sendo desenvolvidos até o que se conhece atualmente unindo-se telefones celulares e aparelhos de televisão interativa e internet.

Vive-se em uma sociedade globalizada, com um fluxo imenso de informações que estão disponíveis através de diferentes meios de comunicação, isto facilita muito a vida de todos, mas também exige que as pessoas se tornem mais críticas diante do conteúdo que acessam no dia a dia. Não se pode simplesmente ignorar que a tecnologia está presente no cotidiano das pessoas.

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) é uma realidade da sociedade e, portanto, das crianças. Pensando nisso, chega-se ao desafio da escola sobre a importância de incorporar essas tecnologias no dia a dia escolar, a fim de contribuir para o desenvolvimento das aprendizagens, utilizando metodologias inovadoras no processo de ensino e de aprendizagem.

Pesquisas mostram resultados promissores quando as tecnologias de informação e comunicação (TICs) são utilizadas de forma adequada, que oriente o uso para a aprendizagem, o exercício da autoria e o desenvolvimento de produções em grupo (ALMEIDA, 2008, p.1).

Não há dúvidas da importância da tecnologia na vida moderna e o quanto pode favorecer a prática docente. Estando o professor preparado e consciente dessa revolução que é a tecnologia no mundo, buscará introduzi-la também no ambiente escolar, mas de forma adequada. Sendo um mediador da construção do conhecimento do estudante, buscará capacitá-lo a utilizar diferentes recursos e mídias de forma crítica, aprendendo onde e de que forma realizar uma pesquisa confiável, por exemplo.

Não se pode admitir as práticas meramente instrumentais, sem uma finalidade, sem um planejamento adequado, pois as tecnologias estão presentes em quase tudo na vida humana, como menciona Dorigoni e Silva (20?):

O avanço tecnológico se colocou presente em todos os setores da vida social, e na educação não poderia ser diferente, pois o impacto desse avanço se efetiva como processo social atingindo todas as instituições, invadindo a vida do homem no interior de sua casa, na rua onde mora, nas salas de aulas com os alunos, etc. Desta forma, os aparelhos tecnológicos

dirigem suas atividades e condicionam seu pensar, seu agir, seu sentir, seu raciocínio e sua relação com as pessoas (DORIGONI; SILVA, 20?, p. 3).

Desta forma, é importante que a escola proporcione a reflexão sobre os usos dessa tecnologia que nos cerca e oportunize conhecimento sobre como se relacionar de forma saudável a fim de obter o melhor do que ela pode oferecer, pois cabe destacar que a tecnologia tem por objetivo ser mais um recurso na didática escolar.

É importante, entretanto que haja um planejamento considerando conteúdos e objetivos bem definidos pensando nas necessidades de determinada turma e que o professor conheça as possibilidades de uso da TIC a fim de qualificar sua prática e favorecer o processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes. Valente (2005, p.23) destaca: “O educador deve conhecer o que cada uma dessas facilidades tecnológicas tem a oferecer e como pode ser explorada em diferentes situações educacionais”. Sobre este assunto também discorre Gilza Dorigoni e Silva (20?) sobre a importância de o professor estar bastante consciente do trabalho que pode construir junto de seus alunos utilizando diferentes mídias.

Para aplicação dessa forma de ensino/aprendizagem abordando a mídia, é necessário evitar o deslumbramento, assumir a criticidade, abandonar práticas meramente instrumentais, excluir a visão apocalíptica que favorece o conformismo e não a reflexão (DORIGONI; SILVA, 20? p.3)

A BNCC fala com relação as competências específicas de linguagens para o ensino fundamental da importância de se incluir a TIC na escola:

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos (BRASIL, 2017, p.64).

Segundo Ricotta (2010) o processo que iniciou de utilização dos recursos da informática na sociedade já não pode mais ser paralisado, portanto é preciso conciliar estes recursos tão inovadores, competentes e eficazes com o processo de desenvolvimento das crianças.

Aprender através do incrível leque de oportunidades que o ensino através da informática oferece, onde o aprender torna-se mais fácil e adaptado à modernidade, preparando estas crianças para o seu presente e futuro de onde continuarão inovando ainda mais (RICOTTA, 2010, p.2).

Por isso, é tão importante ter professores preparados para utilizar a TIC, a fim de contextualizar os conteúdos com a realidade dos estudantes, fazendo com que a aprendizagem esteja mais próxima do dia a dia deles e, portanto, mais significativa. Como, defende Moran (2007):

Aprender depende também do aluno, de que ele esteja pronto, maduro, para incorporar a real significação que essa informação tem para ele, para incorporá-la vivencialmente, emocionalmente. Enquanto a informação não fizer parte do contexto pessoal - intelectual e emocional - não se tornará verdadeiramente significativa, não será aprendida verdadeiramente (MORAN, 2007, p.30).

Entretanto, a utilização das mídias na educação é um processo que envolve novas formas de ensinar e aprender, ou seja, uma nova maneira de relacionar-se com o conhecimento e também com o mundo. O professor deve ser um mediador entre o estudante e o conhecimento que está sendo estudado, e, para isso é necessário que pense estratégias que favoreça o desenvolvimento da aprendizagem.

As tecnologias são pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam, medeiam o nosso conhecimento do mundo. São diferentes formas de representação da realidade, de forma mais abstrata ou concreta, mais estática ou dinâmica, mais linear ou paralela, mas todas elas, combinadas, integradas, possibilitam uma melhor apreensão da realidade e o desenvolvimento de todas as potencialidades do educando, dos diferentes tipos de inteligência, habilidades e atitudes (MORAN, 2007, p.170).

Então, entende-se que a escola pode ser um espaço de inovação e de experimentação saudável de novos caminhos, implementando as mudanças com equilíbrio e supervisionando-as com ponderação. Dessa forma, a tecnologia deve ser utilizada para enriquecer o ambiente educacional proporcionando de forma ativa e criativa a construção do conhecimento.

Segundo Bento e Belchior (2007), na era digital, cada vez mais a tecnologia está chegando na escola através da implantação dos laboratórios de informática e o crescente número de aplicativos inovam a prática docente e assim ampliam o currículo escolar.

É claro que a tecnologia por si só não promove a aprendizagem, mas tudo dependerá da maneira como ela for utilizada. Como destaca, (BRASIL, 2017, n.p.): “Ter acesso às mídias é um passo importante para utilizá-las em atividades educacionais, mas não é suficiente para um uso educacional efetivo”.

Para que as TIC se tornem ferramentas pedagógicas, é indispensável, primeiramente a formação do professor, ou seja, ele deve estar preparado para essas novas práticas pedagógicas, o que é possível através de “programas de formação continuada”.

A tecnologia tem grande influência na educação atualmente e traz novas perspectivas de intervenção, sendo desenvolvida no mundo inteiro e que auxilia na formação do sujeito e contribui na transmissão do conhecimento sociocultural no geral (BENTO; BELCHIOR, 2007). A escola, enquanto uma instituição social deve acompanhar esse movimento em relação ao uso de tecnologias para potencializar a aprendizagem dos estudantes. Em relação aos alunos de anos iniciais do Ensino Fundamental, objeto deste estudo, o processo de desenvolvimento da alfabetização através do uso das tecnologias pode ocorrer de forma mais prazerosa e com um engajamento maior das crianças, por exemplo. Para isso, é necessário o desenvolvimento de estudos que identifiquem de que forma as tecnologias podem contribuir para o processo educativo. Destaca-se, dessa forma, a possibilidade que este trabalho apresenta de verificar o interesse dos estudantes diante da literatura apresentada através de recursos digitais.

## 6 METODOLOGIA

Este estudo tem o objetivo de verificar como a literatura infantil através de diferentes mídias pode contribuir no desenvolvimento do processo de alfabetização. Busca-se, nesse contexto, identificar formas de despertar o gosto pela leitura e o prazer por descobertas tecnológicas, fazendo com que as crianças possam vivenciar o mundo da fantasia das histórias através de uma forma diferente da convencional.

Para isso, esta pesquisa tem cunho qualitativo e o método selecionado foi a observação participante, no qual foram realizadas intervenções e observação das reações dos estudantes, sendo registradas em um diário de campo, além da aplicação de um questionário.

### 6.1 Instrumentos Utilizados

Para a realização da pesquisa foi fundamental fazer uma revisão bibliográfica a fim de conhecer e analisar as contribuições teóricas mais relevantes sobre este tema. Também a observação da reação dos estudantes diante da utilização de ferramentas digitais e atividades foram importantes, além da aplicação de um questionário.

#### 6.1.1 *Observação Participante*

Por tratar-se de um grupo no qual a autora deste trabalho conhecia previamente, a pesquisa utiliza-se da observação participante, interagindo com os sujeitos pesquisados de forma clara.

O “observador como participante” é um papel em que a identidade do pesquisador e os objetivos do estudo são revelados ao grupo pesquisado desde o início. Nessa posição, o pesquisador pode ter acesso a uma gama variada de informações, até mesmo confidenciais, pedindo cooperação ao grupo (LÜDKE E ANDRÉ, 1986, p.29).

Lüdke e André (1996, p. 26) destacam que na abordagem qualitativa a observação tem um papel privilegiado nas novas práticas de pesquisa: “a observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, o que apresenta uma série de vantagens”.

Segundo Weffort (1996), a observação é uma ferramenta básica para aprendermos a construir um olhar sensível e pensante; para isso precisamos ver e escutar, o que, naturalmente, demanda entrega ao outro e isso, segundo seus próprios pontos de vista e sua história.

Weffort (1996) ainda esclarece que ao se perguntar sobre o que está sendo visto, o pesquisador estará rompendo com as suas próprias incertezas e voltando à luz da teoria que o inspira, para ampliar, assim, o pensamento e o olhar.

### *6.1.2 Diário de Campo*

Enquanto técnica de pesquisa, o diário de campo, foi inicialmente utilizado pela Antropologia (GERHARDT; SILVEIRA, 2009), representada por Bronislaw Malinowski, ele foi o primeiro a sistematizar as observações em suas pesquisas (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Foi utilizado este instrumento para registrar a rotina da turma, bem como situações interessantes e impressões sobre as propostas realizadas, pois como dizem Gerhardt e Silveira (2009, p.76): “O diário de campo, [...] é um instrumento muito complexo, que permite o registro de informações, observações e reflexões surgidas no decorrer da investigação ou no momento observado”.

Para a realização desta pesquisa foi necessário o exercício difícil de selecionar quais trechos ou produções dos estudantes seria trazido como recortes para serem analisados neste trabalho.

### *6.1.3 Questionário*

Este instrumento foi utilizado como auxiliar na coleta de dados, tendo em vista suas características, pois possibilita ao estudante um momento de reflexão e de se expressar de modo mais livre. O questionário foi elaborado com duas perguntas, conforme consta no Apêndice A.

## **6.2 Considerações Éticas**

Inicialmente, foi feito contato com a coordenação pedagógica e a direção da escola visando esclarecer sobre este estudo e obter a autorização para a realização

da pesquisa. Em um segundo momento foi encaminhado o termo de consentimento às famílias dos estudantes da turma a fim de obter a permissão para a participação nesta pesquisa (Anexo B).

#### *6.2.1 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido*

Tem por finalidade esclarecer aos participantes sobre os objetivos da pesquisa, preservando os princípios éticos que protegem os direitos, a dignidade e o bem-estar daqueles que participam da mesma.

Os modelos utilizados encontram-se nos Anexos A e B.

### **6.3 Participantes**

Para o levantamento de dados a serem posteriormente analisados foi realizada observação e prática em sala de aula com 18 estudantes de uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental.

O primeiro passo foi definir a escola em que o estudo se desenvolveria. Tal escolha se deu por critério de conveniência, uma vez que a autora deste trabalho dispunha de pouco tempo para a realização da coleta de dados, ou seja, conhecia a escola por atuar como professora naquela instituição.

Depois de definida a escola, a equipe diretiva foi contatada para esclarecimentos quanto à natureza e objetivos do estudo, ocasião em que obtive a devida autorização, conforme o anexo A.

O segundo passo foi obter as autorizações das famílias dos estudantes, conforme o anexo B.

#### *6.3.1 Caracterização da Escola*

A escola é uma instituição de porte médio que no ano de 2018 atendeu 470 estudantes, distribuídos em turmas de 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental nos dois turnos, manhã e tarde, na cidade de Porto Alegre. O horário de funcionamento das aulas é das 7h40min às 11h40min, no turno da manhã e das 13h30min às 17h30min no turno da tarde.

O espaço físico desta escola é bastante amplo, possui um pátio com uma quadra e uma área coberta, dez salas de aula, sala da direção, sala da supervisão educacional (SSE), sala da orientação educacional (SOE), de professores, de atividades múltiplas, 5 banheiros para alunos, 2 banheiros para professores, biblioteca, secretaria, saguão/recepção, refeitório, cozinha, sala de audiovisual, laboratório de informática, laboratório de ciências, sala de atendimento especializado (AEE) e vestiário.

### *6.3.2 Caracterização da Turma*

Trata-se de uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental da rede pública da cidade de Porto Alegre, com dezoito estudantes entre 7 e 8 anos. Destes, nove são meninas e nove são meninos. A turma possui dois alunos de inclusão.

## 7 ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise dos dados foram utilizadas as informações oriundas das observações que foram registradas no diário de campo, bem como as produções dos estudantes. Dessa forma, é necessária a organização dos materiais coletados e sua separação em categorias a fim de identificar o que há de mais relevante e indicativo de padrão que tenha relação com os objetivos da pesquisa a fim de encontrar respostas, Lüdke e André (1986) dizem:

A tarefa de análise implica, num primeiro momento, a organização de todo o material, dividindo-o em partes, relacionando essas partes e procurando identificar nele tendências e padrões relevantes (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 45).

As categorias selecionadas foram as seguintes:

- Literatura e o desenvolvimento oral: em que se busca analisar a importância da leitura no desenvolvimento oral dos estudantes.
- Literatura e desenvolvimento da alfabetização: em que se pretende verificar o envolvimento dos estudantes diante de propostas que envolvam a leitura e a escrita.
- Vídeo como apoio para a contação de histórias: em que se analisa a preferência dos estudantes no uso de recursos digitais na contação de histórias.

O estudo pretende investigar o engajamento dos estudantes nas propostas que envolvem a literatura infantil, utilizando de tecnologias e seus desdobramentos na alfabetização.

Para a realização deste trabalho, a contação de história foi realizada de diferentes formas, com livros, fantoches e também em forma de filme. Neste último caso, a história é digitalizada. Os livros são um tipo de mídia, no formato impresso, porém mesclar a literatura e a tecnologia pode ser algo interessante se pensar em crianças nascidas em plena era digital.

Para a contação de história fazendo uso dos recursos digitais foi necessário planejamento, pois foi preciso digitalizar a mesma e montar o vídeo e áudio. A apresentação aos estudantes também necessitou organização, pois é preciso

agendar horário na sala de audiovisual. No horário marcado à turma deslocava-se até lá para assistir a história. Após os estudantes foram convidados a participar de uma atividade, como por exemplo: contar para os colegas a parte da história que mais gostaram, desenhar a parte mais interessante ou que mais gostaram da história, fazer perguntas aos colegas sobre a história, inventar um final diferente para a história.

Figura 7.6: Foto da Sala de Audiovisual



Fonte: A Autora (2018).

## 7.1 Literatura e o Desenvolvimento Oral

Nessa categoria buscou-se analisar a importância da leitura no desenvolvimento oral dos estudantes.

Ler histórias, desde tenra idade auxilia no desenvolvimento oral das crianças e seu interesse pela leitura.

Para esta pesquisa foram selecionados diferentes títulos literários, dentre eles, uma das histórias escolhidas foi “Tudo Bem ser Diferente” (PARR, 2002).

Figura 7.7: Capa do livro “Tudo Bem ser Diferente”



Fonte: Todd Parr (2002).

Essa história trabalha com as diferenças de cada um de maneira divertida, mas simples; aborda temas como a adoção, a separação de pais, as deficiências físicas e preconceitos raciais, entre outros.

Ao iniciar a projeção da história, já foi possível observar os olhinhos brilhando, fascinados com o colorido das ilustrações e a cada voz que surgia o envolvimento foi ficando mais perceptível.

Depois que escutaram a história a turma conversou sobre a mesma, dando opiniões e trocando ideias.

Criança 1: “As pessoas não são iguais. Um tem cabelo liso, outro crespo, outro escuro, ninguém é igual a ninguém”.

Diário de Campo (16/08/2018).

Criança 2: “Não importa ser diferente o que importa é ela ser boa e a gente ‘gosta’ dela e ela da gente”.

Diário de Campo (16/08/2018).

Criança 3: “As ‘família’ também não são iguais, eu moro com minha mãe e meu pai mora ‘notra’ casa. Eu visito ele de vez em quando.”

Diário de Campo (16/08/2018).

Sabendo que a oralidade é uma das formas mais importantes que o ser humano apresenta para se comunicar, pode-se dizer que a prática de diálogo em sala de aula é necessária para que possam desenvolver a capacidade de se expressar com segurança e perceber que pode existir outro ponto de vista diferente do seu. Conforme Abramovich (2005):

Ao ler uma história a criança também desenvolve todo um potencial crítico. A partir daí ela pode pensar, duvidar, se perguntar, questionar...Pode se sentir inquietada, cutucada, querendo saber mais e melhor ou percebendo que se pode mudar de opinião... (ABRAMOVICH, 2005, p. 143).

É bastante interessante perceber que as crianças da turma observada gostam de se expressar, são poucos os que ficam quietos durante uma conversa sobre a história, a maioria levanta o braço e quer opinar.

A oralidade se desenvolve tanto nos atos de fala em que o estudante é um dos participantes, como também, quando a participação é passiva, em que observa as falas dos que estão ao seu redor, pois a apropriação da linguagem ocorre também com a observação do que “o corpo fala”, ou seja, os gestos, olhares e postura corporal (BIZZOTTO, AROEIRA E PORTO, 2010).

Por isso, entende-se que os alunos mais reservados, que preferem mais ouvir do que falar, também estão de alguma forma aproveitando as oportunidades que a professora organiza em sala de aula com o intuito de desenvolvimento da oralidade.

Claro que há outros momentos em sala de aula que também podem desenvolver a proficiência oral e o senso crítico dos alunos, mas essa prática deve fazer parte dos anos iniciais de forma lúdica, como por exemplo através do uso da literatura infantil.

Uma proposta desenvolvida com a turma do 2º ano foi um teatro a partir da escuta da história “A Verdadeira História dos Três Porquinhos!” (SCIESZKA, 1993), conforme figura 7.8, que foi contada utilizando a mídia impressa, ou seja, o próprio livro.

Esta história oportuniza aos estudantes a percepção de que as situações podem ter pontos de vista diferentes, pois a palavra é dada ao lobo, que narra os acontecimentos do seu ponto de vista.

Figura 7.8: Capa do livro “A Verdadeira História dos Três Porquinhos”



Fonte: Lane Smith (1993)

A turma demonstrou curiosidade quando o título da história foi apresentado, algumas crianças deixaram isso claro em suas expressões faciais, outras, bem à vontade comentaram:

Criança 2: Como assim?

Criança 4: Então é outra história? Diferente da que a gente conhece?

Criança 5: Claro! Senão não seria “A verdadeira História dos Três Porquinhos! Deve ter algo diferente!”

Diário de Campo (13/09/2018).

O diálogo que se seguiu ao anúncio do título ocorreu de forma bastante natural e foi dado aos estudantes o tempo que precisavam para organizar o pensamento diante de algo que foi novo para eles. Por isso, sempre é importante que no momento do planejamento de uma apresentação de história seja organizada a questão do tempo, a fim de valorizar momentos como esse, da fala espontânea diante de algo que lhes surpreendeu. Se o tempo está muito restrito, provavelmente o professor iria interromper os comentários dos alunos para seguir a leitura da história.

Ao final, os estudantes foram convidados a recontar a história através de um teatro. Para isso, a turma foi dividida em três grupos e tiveram um bom tempo para ensaiar como iriam apresentar o reconto.

Figura 7.9: Casa de Palha



Fonte: A Autora (2018).

Figura 7.10: Casa de Madeira



Fonte: A Autora (2018).

Figura 7.11: Casa de Tijolo



Fonte: A Autora (2018).

As imagens acima são do cenário disponibilizado aos grupos para que pudessem apresentar o teatro. Essa atividade foi muito prazerosa para as crianças, pois se envolveram bastante e com alegria. Ficaram preocupados em organizar cadeiras para a plateia e cada grupo apresentou a história seguindo a sequência lógica da mesma. Foi uma atividade que ocupou boa parte daquele dia e que deixou claro a importância de propostas lúdicas no cotidiano de estudantes em fase de alfabetização.

Segundo Bizzotto, Aroeira e Porto (2010, p.56): “A linguagem oral precisa ser desenvolvida de forma planejada em situações informais e formais de ensino”. Pode-se pensar em situações informais de ensino, mas que são igualmente importantes, como o momento de apresentação da rotina do dia, a roda onde cada um pode manifestar o que mais gostou de fazer no final de semana, por exemplo. Em situações formais de ensino pode-se pensar em uma conversa dirigida, onde o estudante precise argumentar suas ideias e pontos de vista, o reconto de histórias, onde deverá manter a sequência lógica da mesma e também a reprodução oral de trava-línguas, adivinhas e canções, dentro outros tantos.

Portanto, é papel fundamental da escola oportunizar situações planejadas e sistemáticas de fala em que os estudantes possam aperfeiçoar sua linguagem oral e se apropriar de conhecimentos que lhes serão necessários no desenvolvimento da leitura, como entonação, tom de voz, articulação e ritmo.

## 7.2 Literatura e Desenvolvimento da Alfabetização

Nessa categoria pretendeu-se verificar o envolvimento dos estudantes diante de propostas que envolvem a leitura e a escrita.

A literatura pode ser uma grande aliada no processo de desenvolvimento da alfabetização dos pequenos estudantes porque ao escutar uma história eles têm contato com o mundo letrado, proporcionando a ampliação do vocabulário, adquirindo conhecimentos, mas principalmente exercitando seu imaginário.

Tendo a escola a função de propiciar o desenvolvimento da leitura e da escrita nos primeiros anos do Ensino Fundamental, o professor tem papel importante nesse processo, devendo ser mediador e articulador de diferentes leituras, tornando assim, o ato de escutar histórias um prazer para os estudantes e isso é o que fará diferença na formação do leitor.

Muitos estudantes da turma observada somente têm contato com livros na escola, por isso é fundamental a presença destes momentos no planejamento do professor, a fim de que seja despertado não só o hábito de ler como também a criatividade.

O material organizado pelo MEC para o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) diz:

A leitura envolve a aprendizagem de diferentes habilidades, tais como: o domínio da mecânica que implica na transformação dos signos escritos em informações, a compreensão das informações explícitas e implícitas do texto lido e a construção de sentidos. As referidas habilidades inter-relacionam-se e não podem ser pensadas hierarquicamente. Quanto maior for a experiência de ouvir e ler textos, mais elaborada será a produção de sentidos por parte do leitor (BRASIL, 2012, p.8).

A contação de histórias neste período de alfabetização é muito relevante, pois o estudante tem o professor como exemplo de leitura. O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (BRASIL, 2012, p.8) também destaca: “Ler para nossos alunos é prática fundamental para despertar o gosto e o desejo pela leitura”.

Além é claro, de ser a base do processo de alfabetização uma vez que o estudante tem a oportunidade de desenvolver todo o seu potencial crítico.

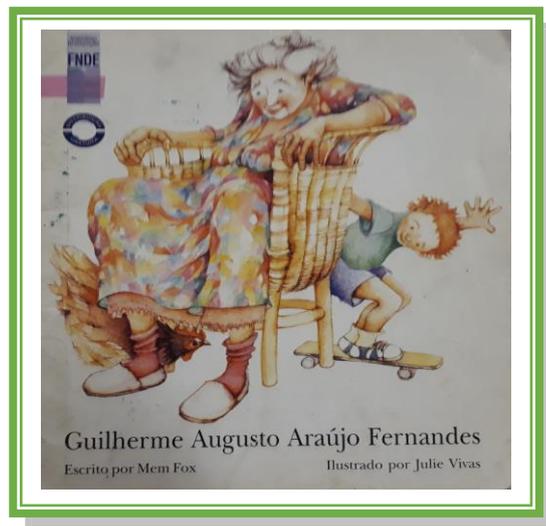
Correntes teóricas têm colocado em lados opostos a ideia de leitura como decodificação e a de leitura como compreensão (PICCOLLI; CAMINI, 2012).

Entretanto, quando se fala em alfabetização é importante que o professor organize estratégias em seu planejamento para que ambas possam ser contempladas e, portanto, tenha-se um leitor competente, ou seja, o estudante seja capaz não apenas de ler, mas de compreender o que leu.

Para verificar a contribuição da literatura na alfabetização dos alunos do 2º ano observados foram realizadas duas atividades.

A primeira foi a partir da apresentação do vídeo da história “Guilherme Augusto Araújo Fernandes” (FOX, 1995), que fala de um menino que era vizinho de um asilo de idosos, em que todos eram seus amigos. No entanto, era de Dona Antônia que ele mais gostava e como ela estava perdendo a memória, Guilherme decide montar uma cesta e vai levá-la a Dona Antônia. Quando ela recebe os presentes ‘maravilhosos’, conchas, marionetes, medalha, bola de futebol e um ovo ainda quente, cada um deles lhe devolve a lembrança de belas histórias.

Figura 7.12: Capa do livro “Guilherme Augusto Araújo Fernandes”



Fonte: Julie Vivas (1995)

Como de costume quando tem a hora do conto com recursos digitais a turma desloca-se até a sala de audiovisual. Ao concluir a história, inicialmente os alunos foram convidados a reconta-la. Imediatamente várias mãozinhas estão erguidas, seguidas de inúmeros “eu!”. Foi explicado que não poderiam todos recontar, mas que seria realizado o sorteio de três crianças para recontarem naquele dia. A turma concordou e se aquietou aguardando o sorteio com olhos grudados no saquinho com os nomes dentro. Muita expectativa, dedos cruzados, olhos fechados, teve um

pouco de tudo e sorteio feito. As crianças fizeram seus recontos e ao final foi reiterado que em outra oportunidade mais colegas seriam sorteados para o reconto. Seguiu-se então, a proposta que envolveu desenho e escrita, os estudantes foram convidados a escrever sobre o que mais gostaram da história, o que mais lhe chamou atenção e fazerem uma ilustração.

Figura 7.13: Produção de Estudante



Figura 7.14: Produção de Estudante



Fonte: Estudante 4 (2018).

Como eles sentam em duplas, durante as atividades, conversam sobre a mesma e podem inclusive dialogar acerca de suas hipóteses de escrita, refazer raciocínios e estabelecer correlações, para construir conhecimentos.

É bastante interessante perceber o engajamento dos estudantes na proposta, todos em seus lugares desenhando e a conversa que podia-se escutar ao caminhar pela sala era sobre a história e os trabalhos que estavam produzindo e diante de alguma dúvida sobre a escrita, buscavam seus pares na troca de ideias sobre hipóteses de escrita e se as inquietações permaneciam recorriam então, a professora. Enquanto fazem a tarefa pode-se perceber também que os alunos gostam de mostrar o andamento de suas produções. Ocasões onde deve-se buscar incentivá-los.

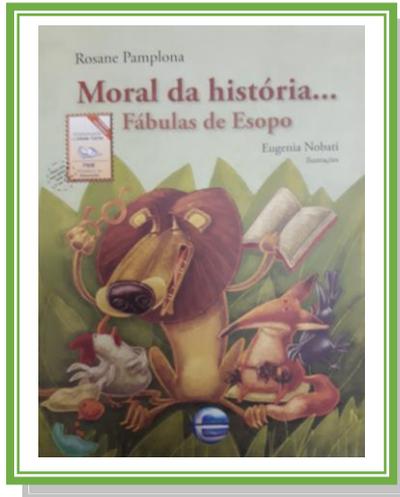
Percebe-se que os estudantes estão se desenvolvendo bem no que diz respeito ao processo de alfabetização, pois já são capazes de elaborar frases coerentes bem como, realizar a leitura de suas produções com fluência.

Com o objetivo de incentivar as crianças na escrita optou-se por apresentar também fábulas que são um gênero narrativo que registra o modo e experiências de vida dos povos e tem como objetivo trazer reflexões quanto a valores, como respeito, diferenças, amizade, companheirismo, dentre outros através de uma mensagem animada e colorida (GÓES, 1991). Góes (1991) destaca:

A moral contida nas fábulas é uma mensagem animada e colorida. Uma estória contém moral quando desperta valor positivo no homem. A moral transmite a crítica ou o conhecimento de forma impessoal, sem tocar ou localizar claramente o fato. Isso levou a pensar que essa narrativa da moralizante nasceu da necessidade crítica do homem, contida pelo poder da força e das circunstâncias. (GÓES, 1991, p. 144)

A proposta da fábula é fazer o leitor refletir sobre determinada ação e sua reação, geralmente utilizando-se de animais como personagens protagonistas, onde o comportamento humano é criticado através das atitudes dos animais que apresentam virtudes e defeitos.

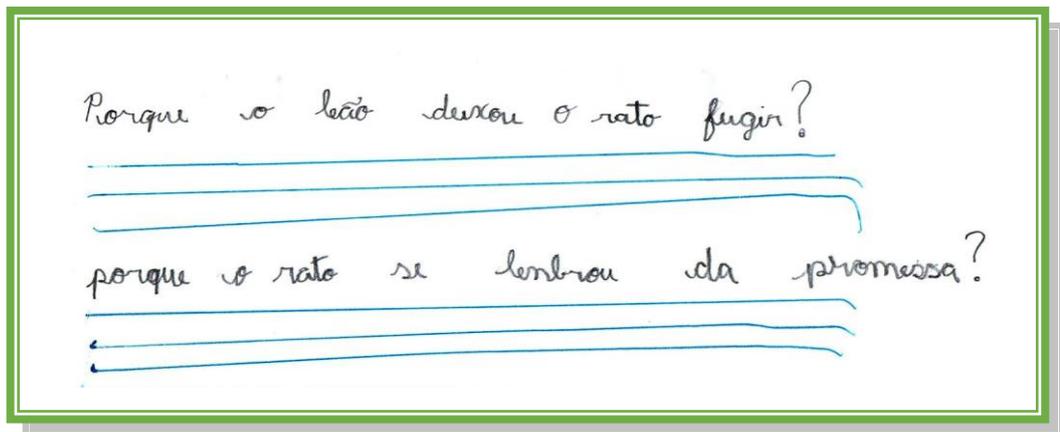
Figura 7.15: Capa do livro “Moral da História...Fábulas de Esopo”



Fonte: Eugenia Nobati (2015).

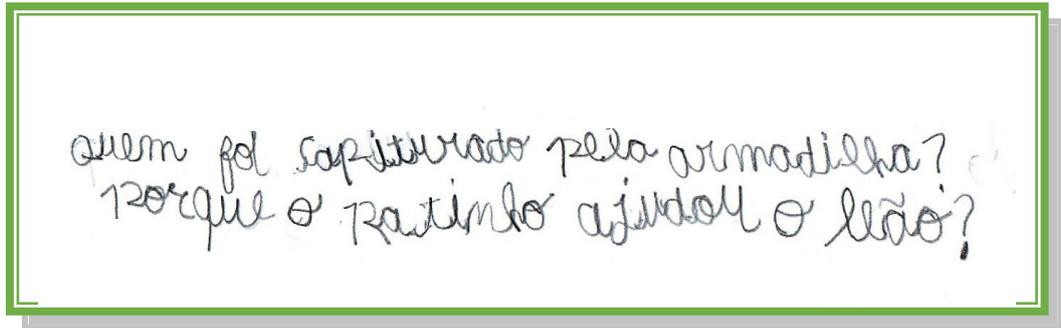
A leitura da fábula foi realizada de forma tradicional, ou seja, utilizando o livro, uma vez que se tratava de um texto curto e com apenas uma imagem. Após a exploração oral da fábula ouvida, foi explicado que ao invés da professora fazer perguntas para que eles respondessem, naquele dia eles ficariam responsáveis por essa tarefa e foi solicitado que cada criança pensasse em duas perguntas sobre a história. Uma fácil, que se pudesse encontrar a resposta logo no texto e outra difícil, que precisasse pensar mais para responder. Uma cópia da fábula foi distribuída para cada estudante.

Figura 7.16: Produção de Estudante



Fonte: Estudante 3 (2018)

Figura 7.17: Produção de Estudante



Fonte: Estudante 4 (2018).

Essa proposta foi bastante desafiadora para os pequenos estudantes, pois eles nunca haviam realizado uma tarefa assim, no início surgiram questionamentos sobre que tipo de perguntas fazer, mas apesar disso pareceram muito entusiasmados em participar e logo se organizaram para iniciar a tarefa.

Fez-se o silêncio na turma do 2º ano, todos concentrados na folha distribuída para redigir as suas perguntas, ninguém quis ajuda e pouco tempo depois os braços foram se erguendo ou se escutava “profe, ‘tô pronto!”. As folhas foram recolhidas e embaralhadas. Os estudantes foram convidados a sentar-se em roda e as perguntas foram distribuídas. Cada um leu as perguntas que havia recebido e escolheu qual delas gostaria de responder oralmente. Ao final, os estudantes foram questionados se gostaram daquela proposta de trabalho e todos responderam afirmativamente. Percebeu-se claramente que todos compreenderam a sequência lógica e a ‘moral’ da história.

Após as interações com os pequenos estudantes, pode-se verificar que o gosto de ler é algo que pode ser adquirido gradativamente através da prática e que a utilização da literatura como auxiliar no processo de desenvolvimento da alfabetização é fundamental, pois, de forma lúdica desperta o interesse e a vontade de aprender a ler e escrever. É na participação do estudante nas diferentes propostas que se desenvolve a alfabetização e não simplesmente pelo contato com as histórias.

### 7.3 Vídeo como Apoio para a Contação de Histórias

Nessa categoria buscou-se analisar a preferência dos estudantes no uso de recursos digitais na contação de histórias.

Foi bastante perceptível que esta turma gosta muito deste momento de hora do conto, sendo uma delas através de recursos digitais. Sempre que na hora da organização da rotina do dia a turma percebia que teriam o momento de contação de história logo ficavam muito animados e alguém pergunta:

Criança 7: Prof! Tu 'vai' contar história aqui na sala ou lá no vídeo?

Professora: Hoje será no vídeo!

Diário de Campo (10/09/2018).

Logo que ouviram, vibraram demonstrando satisfação com este momento da rotina escolar.

E com o objetivo de saber o que os estudantes pensam a respeito da contação de histórias e se preferem na sala de aula ou no vídeo foi proposto que respondessem a um questionário com duas perguntas (Apêndice A):

1. Você gosta quando a professora conta histórias? Porque?
2. Você gosta mais quando ela conta histórias usando o livro ou quando usa o vídeo? Porque?

Figura 7.18: Questionário de Aluno

Você gosta quando a professora conta histórias? Porque?

*Sim eu gosto por que é legal.*

---

Você gosta mais quando ela conta histórias usando o livro ou quando usa o vídeo? Porque?

*No vídeo por que a tela é grande.*

---



---



---

Fonte: Estudante 4 (2018)

Pode-se perceber com a resposta do estudante 4 que a utilização do vídeo para a contação de histórias é positiva quando ele menciona que gosta 'porque a tela é grande', fazendo referência provavelmente a uma melhor visualização das ilustrações.

Figura 7.19: Questionário de Aluno

Você gosta quando a professora conta histórias? Porque?  
 Sim eu gosto por que é legal.

Você gosta mais quando ela conta histórias usando o livro ou quando usa o vídeo? Porque?  
 No vídeo por que a tela é grande.

Fonte: Estudante 7 (2018)

O estudante 7 destaca que com o vídeo todos podem enxergar as ilustrações e, portanto, percebe-se com isso que as crianças acompanham melhor a história com o uso desse recurso.

Figura 7.20: Questionário de Aluno

Você gosta quando a professora conta histórias? Porque?  
 sim, porque as histórias que ela conta são legais e criativas e divertidas.

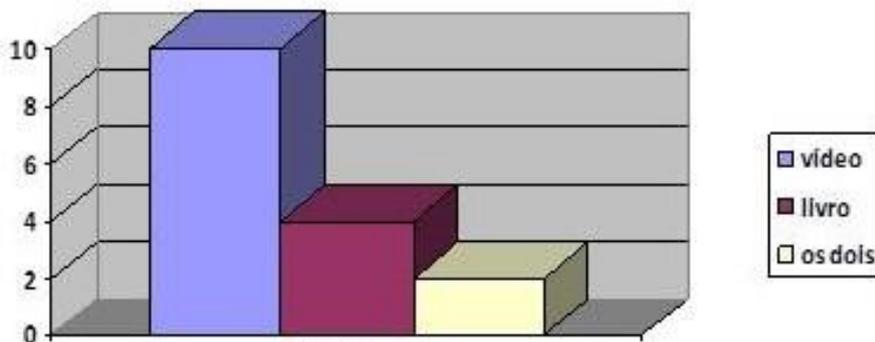
Você gosta mais quando ela conta histórias usando o livro ou quando usa o vídeo? Porque?  
 Eu gosto mais quando ela conta, mas sabe de vídeos porque todo mundo consegue em qualquer lugar.

Fonte: Estudante 6 (2018)

Na resposta do estudante 6 percebe-se que transformar a história em vídeo torna mais atrativo o momento da contação, pois permite que se ouça diferentes nuances de 'vozes', ou seja, os personagens ganham voz, e isso, parece atrair a atenção dos pequenos estudantes.

Com os dados coletados através do questionário, pode-se elaborar um gráfico das preferencias dos estudantes, como observado na figura 7.21.

Figura 7.21: Gráfico da Preferência dos Estudantes



Fonte: A Autora (2018).

No dia da aplicação do questionário haviam 16 estudantes presentes, destes dez disseram preferir quando as histórias são contadas com utilização de recursos digitais (vídeo), quatro crianças disseram que gostam quando a história é contada com o livro e duas disseram que gostam de ambas as formas.

Esses resultados fazem pensar que os pequenos estudantes que já nasceram em plena era tecnológica estão ávidos pelo uso destes recursos também na escola.

A tecnologia evoluiu rapidamente e muitos avanços ocorreram nas mais diversas áreas graças ao seu desenvolvimento. Utilizar as tecnologias deve fazer parte do cotidiano da escola do mesmo jeito que o livro, o quadro negro e o giz.

A utilização do questionário veio corroborar o que se estava podendo perceber durante as observações realizadas com os estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental. O entusiasmo dos pequenos estudantes diante da hora do conto através dos recursos digitais, sempre vibravam mais do que quando utilizada a forma tradicional, embora essa turma aprecie muito ouvir histórias. E a diversificação

de formas de apresentação das histórias seja algo bastante presente na rotina desta turma.

Criança 10: Profe, posso pegar o livro?

Professora: Porque?

Criança 10: É que eu não me lembro como era a roupa dele! Na verdade, 'tava' longe, o desenho é pequeno!

Professora: Claro que pode!

Diário de Campo (17/10/2018).

Foi possível observar que a participação e compreensão das histórias utilizando-se as mídias digitais era melhor, eles se envolviam mais no enredo e sabiam recontar ou realizar as tarefas propostas com mais desenvoltura, sem muitas dificuldades. Quando era utilizado o livro, geralmente alguma criança pedia o livro para olhar melhor. A contação de histórias ainda está excessivamente ligada ao livro, mas com as novas tecnologias que estão disponíveis isso pode ser diferente. Não que o livro deva ser desprezado. Isso nunca! Mas utilizar diferentes recursos para contar uma história também é mostrar às crianças que existem diferentes formas de fazer as coisas.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi verificar como a literatura infantil através de uma prática pedagógica que utilize diferentes mídias pode contribuir para a alfabetização. Para isso, investigou-se com alunos de uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental o processo de alfabetização e suas percepções sobre o contato com a literatura infantil.

Através deste estudo foi possível constatar que a utilização da literatura com crianças em fase de alfabetização é muito importante, pois permite uma diversidade de atividades que podem ser desencadeadas a partir de uma história; e, o estudante estará desenvolvendo a oralidade que auxilia na leitura e de forma lúdica sendo estimulado a querer aprender, uma vez que ele passa a ver sentido naquilo que está fazendo e, portanto, facilita o processo de aprendizagem da alfabetização. Além disso, foi possível verificar que o uso da tecnologia contribui muito no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, pois configura-se como mais uma ferramenta que deve integrar o planejamento do professor a fim de oportunizar materiais e possibilidades de aprendizagem diversificadas. O estudante atual não quer apenas quadro, giz, caderno e lápis. Eles querem mais, querem a tecnologia que os rodeia no dia a dia da sociedade também na sua escola. Foi possível constatar isso através das respostas dos estudantes ao questionário aplicado, pois a maioria manifestou que prefere quando a história é contada através dos recursos digitais.

Espera-se com esse trabalho fornecer subsídios para que professores se sintam motivados a construir materiais digitais de modo a tornar a prática pedagógica mais atrativa e assim despertar o interesse das crianças pela aprendizagem.

A partir dessa experiência pretende-se incorporar à prática pedagógica a utilização lúdica dos diferentes recursos tecnológicos, bem como, disseminar entre as colegas o conhecimento adquirido com o curso de especialização em Mídias na Educação e convida-los para a construção coletiva de materiais que possamos utilizar tanto individualmente com nossos alunos como também em projetos que integrem turmas e possam os pequenos estudantes na troca entre seus pares ampliar suas possibilidades de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. São Paulo: Scipione, 1993.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianchini. **Tecnologias trazem o mundo para a escola**. MEC: Jornal do Professor, 18 jul. 2008. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/noticias.html?idCategoria=8&idEdicao=2>>. Acesso em 21 set. 2018.

AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas? Literatura infantil e prática pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2009.

BENTO, Luciana; BELCHIOR, Gerlaine. **MÍDIA E EDUCAÇÃO: O USO DAS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA**. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**. Cajazeiras, v. 1, Ed. Especial, 334 – 343, set/dez. de 2016.

BIZZOTTO, Maria Inês; AROEIRA, Maria Luisa; PORTO, Amélia. **Alfabetização Linguística: da teoria à prática**. Belo Horizonte: Dimensão, 2010.

BRASIL (20?). Ministério da educação. Secretária de educação a distância. **Módulo Introdutório Mídias na Educação**. Disponível em: <[http://penta3.ufrgs.br/MEC-CicloAvan/integracao\\_midias/](http://penta3.ufrgs.br/MEC-CicloAvan/integracao_midias/)>. Acesso em 15 out. 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em 13 set. 2018.

BRASIL. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: planejamento escolar: alfabetização e ensino de língua portuguesa: Ano 1: Unidade 2**. Brasília: MEC, SEB, 2012. Acesso em 10 out. 2018.

CORSO, Helena Velinho. **Compreensão leitora: fatores neuropsicológicos e ambientais no desenvolvimento da habilidade e nas dificuldades específicas em compreensão**. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/70032/000875881.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 21 nov. 2018.

DORIGONI, Gilza Maria Leite; SILVA, João Carlos da. **Mídia e Educação: o uso das novas tecnologias no espaço escolar**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1170-2.pdf>>. Acesso em 26 out. 2018.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **A Psicogênese da Leitura e da Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FOX, Men. **Guilherme Augusto Araújo Fernandes**. São Paulo: Brinque-Book, 1995.

- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.
- JARDIM, Mara Ferreira. Critérios para Análise e Seleção de textos de Literatura Infantil. IN: SARAIVA, Juracy Assmann (Org.). **Literatura e Alfabetização: do plano do choro ao plano da ação**. Porto Alegre: Artmed, 2001, p.75-79.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MORAN, José Manuel. **As Mídias na Educação**. Disponível em <[http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias\\_eduacacao/midias\\_educ.pdf](http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/midias_educ.pdf)>. Acesso em 21 out. 2018.
- MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.
- PAMPLONA, Rosane. **Moral da História Fábulas de Esopo**. São Paulo: Elementar, 2015.
- PARR, Todd. **Tudo Bem Ser Diferente**. São Paulo: Panda Book, 2002.
- PICCOLI, Luciana; CAMINI, Patrícia. **Práticas Pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade**. Erechim: Edelbra, 2012.
- PICCOLI, Luciana; CORSO, Luciana Velinho; ANDRADE, Sandra dos Santos e PERRHAKE, Renata. **PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA PNAIC UFRGS: práticas de alfabetização, aprendizagem de matemática e políticas públicas**. São Leopoldo: Oikos, 2017.
- REIS, Mariana Pereira dos; TORRES, Eneida Pena Pereira e COSTA, Beethoven Hortencio Rodrigues da. Infância, escola e literatura infantil: livro para criança não precisa ser educativo. **Revista Psicopedagogia**. São Paulo, v.33, n.101, p. 184-195, 2016. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=SO103-84862016000200008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=SO103-84862016000200008&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 22 nov. 2018.
- RICOTTA, Luiza. **Os valores humanos no ensino pelo computador**. Disponível em: <<http://interatividadeducacao.blogspot.com/2010/03/os-valores-humanos-no-ensino-pelo.html?m=0>>. Acesso em 13 out. 2018.
- SANTOS, Carmi Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Alfabetizar Letrando. IN: SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia. (Org.) **Alfabetização e Letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 95-109. Disponível em: [www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/22.pdf](http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/22.pdf). Acesso em 20 nov. 2018.
- SCIESZKA, Jon. **A Verdadeira História dos Três Porquinhos**. São Paulo: Cia das Letrinhas, 1993.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17, abr. 2004. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141324782004000100002&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141324782004000100002&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 03 nov. 2018.

SOLÉ, Isabel. Ler, leitura, compreensão: sempre falamos da mesma coisa? In: TEBEROSKY, Ana et al. **Compreensão de leitura: a língua como procedimento**. Porto Alegre: Artmed, 2003, p. 17-34.

VALENTE, José Armando. Pesquisa, comunicação e aprendizagem com o computador: o papel do computador no processo ensino-aprendizagem. IN: ALMEIDA, Maria Elisabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel. **Integração das tecnologias na educação**. Brasília: MEC/Seed, 2005. p. 22-31.

VARELLA, Noely Klein. Fundamentos Sociolinguísticos e psicogenéticos da alfabetização. IN: SARAIVA, Juracy Assmann (Org.). **Literatura e Alfabetização: do plano do choro ao plano da ação**. Porto Alegre: Artmed, 2001, p.29-33.

WEFFORT, Madalena Freire (org.); CAMARGO, Fátima; DAVINI, Juliana; MARTINS, Mirian Celeste. **Observação, registro, reflexão – Instrumentos metodológicos I**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.

ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto de. **Itinerários de pesquisa**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

## APÊNDICE A – Questionário

Nome: \_\_\_\_\_

Você gosta quando a professora conta histórias? Porque?

---

---

Você gosta mais quando ela conta histórias usando o livro ou quando usa o vídeo?  
Porque?

---

---

---

---

## ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Instituição)

A pesquisadora Letícia Svoboda, aluna regular do curso de **Especialização em Mídias na Educação** – Pós-Graduação *lato sensu* promovido pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS, sob orientação da Professora Ana Carolina Ribeiro Ribeiro, realizará a investigação A LITERATURA INFANTIL EM DIÁLOGO COM AS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS, junto a Turma \_\_\_\_\_ da escola \_\_\_\_\_ no período de agosto à dezembro de 2018. O objetivo desta pesquisa é analisar como a literatura por meio de diferentes mídias pode colaborar no desenvolvimento do processo de alfabetização.

Nesta pesquisa serão utilizadas imagens dos estudantes, mediante autorização dos responsáveis. As informações relativas as imagens e outros dados desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético. Não serão mencionados nomes de participantes e/ou instituições em nenhuma apresentação oral ou trabalho acadêmico que venha a ser publicado. É de responsabilidade da pesquisadora a confidencialidade dos dados.

A participação não oferece risco ou prejuízo ao participante. Se, a qualquer momento, o(a) participante resolver encerrar sua participação na pesquisa, terá toda a liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo ou constrangimento.

A pesquisadora compromete-se a esclarecer qualquer dúvida ou questionamento que eventualmente os participantes venham a ter no momento da pesquisa ou posteriormente, pessoalmente ou através do e-mail \_\_\_\_\_.

.....

Após ter sido devidamente informada de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido minhas dúvidas:

Eu, \_\_\_\_\_, RG número \_\_\_\_\_, Diretora da escola \_\_\_\_\_, concordo que a pesquisa seja realizada em minha escola.

Porto Alegre, \_\_\_\_\_ de agosto de 2018.

\_\_\_\_\_  
Diretora da Escola

## ANEXO B –Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Pais/Responsáveis)

A pesquisadora Leticia Svoboda, aluna regular do curso de **Especialização em Mídias na Educação** – Pós-Graduação *lato sensu* promovido pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS, sob orientação da Professora Ana Carolina Ribeiro Ribeiro, realizará a investigação A LITERATURA INFANTIL EM DIÁLOGO COM AS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS, junto a Turma\_\_\_\_\_ da escola\_\_\_\_\_ no período de agosto à dezembro de 2018. O objetivo desta pesquisa é analisar como a literatura por meio de diferentes mídias pode colaborar no desenvolvimento do processo de alfabetização.

Nesta pesquisa serão utilizadas imagens dos estudantes, mediante autorização dos responsáveis. As informações relativas as imagens e outros dados desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético. Não serão mencionados nomes de participantes e/ou instituições em nenhuma apresentação oral ou trabalho acadêmico que venha a ser publicado. É de responsabilidade da pesquisadora a confidencialidade dos dados.

A participação não oferece risco ou prejuízo ao participante. Se, a qualquer momento, o(a) participante resolver encerrar sua participação na pesquisa, terá toda a liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo ou constrangimento.

A pesquisadora compromete-se a esclarecer qualquer dúvida ou questionamento que eventualmente os participantes venham a ter no momento da pesquisa ou posteriormente, pessoalmente ou através do email \_\_\_\_\_.

.....

Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:

EU \_\_\_\_\_, inscrito sob o nº de R.G. \_\_\_\_\_, responsável pelo estudante \_\_\_\_\_, autorizo que ele(a) participe esta pesquisa.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) responsável

Porto Alegre, \_\_\_\_\_ de agosto de 2018.